

**PAULA CRISTINA DE SOUZA**

**ATIVIDADE FÍSICA E AGRESSIVIDADE**

**Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do Curso de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.**

**CURITIBA**

**1996**

**PAULA CRISTINA DE SOUZA**

**ATIVIDADE FÍSICA E AGRESSIVIDADE**

**Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do Curso de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.**

**Orientador:**

**Prof. CLÁUDIO PORTILHO MARQUES**

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE TABELAS</b> .....	<b>v</b>
<b>RESUMO</b> .....	<b>vii</b>
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1</b>
1.1. PROBLEMA.....	<b>1</b>
1.2. DELIMITAÇÃO.....	<b>2</b>
1.2.1. Local.....	<b>2</b>
1.2.2. Universo.....	<b>2</b>
1.2.3. Amostra.....	<b>2</b>
1.2.4. Variáveis.....	<b>2</b>
1.2.5. Época.....	<b>3</b>
1.3. JUSTIFICATIVA.....	<b>3</b>
1.4. OBJETIVOS.....	<b>4</b>
1.5. HIPÓTESES.....	<b>4</b>
1.6. PREMISSAS.....	<b>4</b>
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>6</b>
2.1. DEFINIÇÕES E TIPOS DE AGRESSIVIDADE.....	<b>6</b>
2.2. TEORIAS DA AGRESSIVIDADE.....	<b>8</b>
2.2.1. Teoria Instintivista.....	<b>8</b>
2.2.2. Teoria Frustração - Agressão.....	<b>10</b>
2.2.3. Teoria da Aprendizagem Social.....	<b>13</b>
2.3. DESENVOLVIMENTO DA AGRESSIVIDADE INFANTIL.....	<b>15</b>
2.3.1. Diferenças de sexo no Comportamento Agressivo.....	<b>17</b>
2.3.2. Fatores que podem influenciar o Comportamento Agressivo.....	<b>18</b>
2.3.2.1. Televisão e Agressão.....	<b>18</b>
2.3.2.2. Influências dos pais no Comportamento Agressivo..	<b>20</b>

2.4. O JUDÔ.....	22
2.5. ATIVIDADE FÍSICA E AGRESSÃO: AUMENTO OU REDUÇÃO.....	23
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>27</b>
3.1. UNIVERSO/AMOSTRA.....	27
3.2. INSTRUMENTAÇÃO/PROCEDIMENTOS.....	27
3.3. TRATAMENTO ESTATÍSTICO.....	28
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>29</b>
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>42</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>44</b>

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - PAIS QUE PRATICAM ATIVIDADE FÍSICA.....	29
TABELA 2 - FREQUÊNCIA QUE O FILHO ASSISTE TV.....	29
TABELA 3 - TIPOS DE PROGRAMAS PREFERIDOS.....	30
TABELA 4 - COMPORTAMENTO DO FILHO QUANTO AS ATITUDES DESCRITAS.....	30
TABELA 5 - FREQUÊNCIA DESTES COMPORTAMENTOS.....	31
TABELA 6 - PERCEPÇÃO DOS COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS APÓS AS AULAS DE JUDÔ.....	32
TABELA 7 - QUANTO A FREQUÊNCIA (SE A RESPOSTA FOR SIM).....	32
TABELA 8 - QUANTO A INTENSIDADE (SE A RESPOSTA FOR SIM).....	32
TABELA 9 - ACEITAÇÃO DO FILHO QUANTO AO JUDÔ.....	33
TABELA10 -JUDÔ E AGRESSIVIDADE.....	33
TABELA11 -FORMAÇÃO ESCOLAR DO PROFESSOR DE JUDÔ.....	34
TABELA 12 - TEMPO DE ATUAÇÃO NA PROFISSÃO.....	35
TABELA 13 - MOTIVOS QUE O LEVARAM A PRATICAR JUDÔ.....	35
TABELA 14 - MOTIVOS QUE O LEVARAM A ENSINAR JUDÔ.....	35
TABELA 15 - INTERESSE POR ALGUMA LEITURA A RESPEITO DO ASSUNTO.....	36
TABELA 16 - ALGUMA ALTERAÇÃO NO COMPORTAMENTO DOS ALUNOS.....	36
TABELA 17 - PRATICA OU PRATICOU JUDÔ À NÍVEL DE COMPETIÇÃO.....	37
TABELA 18 - NESTA FAIXA ETÁRIA (5 E 6 ANOS) MAIS IMPORTANTE O JUDÔ.....	37
TABELA 19 - PROMOVE COMPETIÇÃO.....	37

<b>TABELA 20 - O CONTATO CORPORAL NAS AULAS É UM MOMENTO DE COMPETIÇÃO.....</b>	<b>38</b>
<b>TABELA 21 - COMPETIÇÃO: MEIO DE GERAR AGRESSIVIDADE.....</b>	<b>38</b>

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo verificar a relação da atividade física e agressividade, através da opinião dos pais e professores de judô de alunos praticantes deste esporte, de forma a fornecer subsídios aos profissionais que atuarão na área de educação física, principalmente na faixa etária de crianças pré-escolares.

Para a realização desta pesquisa, foram consultadas obras e estudos publicados a respeito do assunto, na área de psicologia, encontrados nas bibliotecas e comparadas aos resultados obtidos através de questionários, que foram utilizados como instrumentos de coleta de dados.

Conclui-se com este estudo, que apesar da competição existir no cotidiano do ser humano, estar presente nos esportes e segundo FROMM (1979), o esporte competitivo estimular o comportamento agressivo; os professores questionados a este respeito, não afirmam que a competição dentro do judô pode ser um meio de gerar agressividade e, praticamente, nenhum dos pais questionados, confirmou que após as aulas de judô, houve aumento no comportamento agressivo do seu filho, mesmo aqueles que apresentam tais atitudes agressivas descritas por MOSER (1991) e BUSS (1961) encontradas no questionamento (anexo 1) aplicado aos pais.

## 1. INTRODUÇÃO:

### 1.1 PROBLEMA:

Freqüentemente, é possível perceber durante aulas de educação física, esportes ou até mesmo no cotidiano da sociedade atual, as dificuldades que os indivíduos possuem de relacionar-se, devido a uma grande necessidade de descarregar sua tensão obtida por diversos fatores externos; entretanto, a cultura social obriga-os a reprimir.

Segundo SINGER (1977) através da participação ou observação em atividades competitivas, os indivíduos podem ter suas tendências agressivas aumentadas, diminuídas ou nenhuma mudança.

No entanto FROMM (1979, pág. 58) menciona "O fato é que o esporte competitivo estimula uma grande carga de agressão".

Em outro trabalho, PORTUGAL (1992) refere-se ao judô como uma atividade que na sua interpretação é uma luta que procura um equilíbrio dentro dos padrões de cultura e conduta que atendem a sociedade. O que segundo ele, "... possibilita a agressão dentro das normas e padrões compatíveis com o nosso grau de desenvolvimento e sociabilização." (PORTUGAL, 1992, pág. 64)

Pode-se verificar pelo exposto, que os autores mencionados, posicionam-se de maneira diferenciada quanto a atividade física e agressão; ainda que na posição de PORTUGAL (1992) não fique claro em qual situação o mesmo está se referindo: competição ou simples prática.

Após um levantamento feito pela autora do presente trabalho, foi possível verificar que hoje existem aproximadamente 45 pré-escolas que ofertam a prática do judô na Cidade de Curitiba.

Justamente pela colocação contraditória apontada e pelo grande interesse dedicado a prática desta luta, será abordado nesta análise a questão do judô ensinado na pré-escola, com o seguinte questionamento:

O judô nas pré-escolas pode aumentar ou reduzir as tendências agressivas em crianças?



## 1.2 DELIMITAÇÃO:

### 1.2.1 Local:

A presente pesquisa foi realizada na Cidade de Curitiba, Estado do Paraná.

### 1.2.2 Universo:

Foram consultadas obras disponíveis na Biblioteca da Fundação de Esportes e Cultura do Paraná, a Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, a Biblioteca do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, a Biblioteca do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, entre outros, trabalhos fornecidos pelo orientador.

### 1.2.3 Amostra:

Para a realização deste trabalho, foram pesquisadas dissertações e obras na área da Psicologia Psicanalítica, Psicologia da Aprendizagem, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia Comportamental, Psicologia Social e Psicologia do Esporte, e outros estudos realizados nesta área.

### 1.2.4 Variáveis:

Variável independente: Atividade Física (aula de judô);

Variável dependente: Agressividade das crianças;

Variável de controle: Idade e sexo das crianças;

Nível sócio-econômico;

Formação do professor de judô;

Variável interveniente: Atitudes do professor durante as aulas;  
Atitudes dos pais;

### 1.2.5 Época:

Este trabalho foi desenvolvido de Agosto de 1995 à Setembro de 1996.

## 1.3. JUSTIFICATIVA

A competição é um fator constante em diversas situações do nosso dia-a-dia, estando presente na rua, no trabalho, nos esportes, nas escolas e nos mais variados locais.

Dentro de qualquer esporte, sendo coletivo ou individual, não é necessário especificar que se trata de uma competição, pois todos que participam dão o máximo de si, para alcançar o sucesso. Então, a partir desta vontade de obter êxito, que surge a agressividade.

LYRA (1983) diz que vários atletas usam de violência infringindo as regras para buscar através de jogadas sensacionais o sucesso e a condição de heróis para as torcidas.

Dentre as necessidades do homem, a descarga de tensão recebida pelo mundo externo é uma delas, embora que normalmente o indivíduo agressivo sofre pressões da sociedade pois não está de acordo com os padrões sociais.

Vários estudos realizados, citados por Freud, Lorenz e Portugal, relatam que a repressão dos estímulos recebidos e o fracasso em expressar a agressão acabam por prejudicar o equilíbrio psicológico e físico do indivíduo, podendo tornar-se uma ação doentia.

Então, PORTUGAL (1992, pág. 63) propõe que "... é possível encontrar um equilíbrio através de uma atividade que na acepção do termo é uma luta, e ao mesmo tempo, atende aos padrões de cultura e conduta determinados pela sociedade em que vive".

Neste estudo pretende-se discutir a questão da agressão e atividade física, o que poderá tornar-se um acervo interessante para os profissionais que atuarão na área de educação física, principalmente, na faixa etária de crianças pré-escolares, através de estudos e obras publicados nesta área e também, através do conhecimento de como é o comportamento dos alunos após as aulas de judô, na opinião dos pais e professores de judô.

#### 1.4 OBJETIVOS

- Apresentar uma revisão teórica a respeito da agressão;
- Discutir através de um levantamento bibliográfico, a questão da atividade física e a agressão;
- Levantar dados a respeito do judô e a agressão, através da opinião dos professores e pais de alunos pré-escolares que praticam judô.

#### 1.5 HIPÓTESES

H<sub>0</sub>: O judô diminui o comportamento agressivo;

H<sub>1</sub>: O judô aumenta o comportamento agressivo.

#### 1.6 PREMISSAS

O interesse da autora pelo tema da pesquisa, surgiu após verificar que crianças pré-escolares, durante as aulas de educação física, demonstravam uma certa agressividade. Mais tarde, após a tentativa de trabalhar judô com os meninos de uma outra escola, percebeu-se que estes comportavam-se agressivamente durante as aulas, apesar de gostarem da atividade; e durante as aulas de educação física ministradas pela mesma professora, não era possível notar estes comportamentos com tanta intensidade.

Existem autores que, acreditam que a atividade física competitiva pode aumentar as tendências agressivas nos indivíduos.

Considerando-se que o judô pode aumentar o comportamento agressivo, surge a necessidade de uma comprovação científica dessas observações.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA:

### 2.1 DEFINIÇÕES E TIPOS DE AGRESSIVIDADE:

A discussão em torno da definição do termo agressividade é muito ampla. A palavra a ser aplicada para a explicação de diversas situações de maneira difusa, é utilizada tanto para a luta competitiva dentro do esporte, quanto para a violência a que todos estão expostos.

Citando alguns autores, vejamos qual a sua definição a respeito da agressividade:

Autores neocomportamentalistas como, DOLLARD (1939) e BERKOWITZ (1974) citados por MOSER (1991, pág. 15) incluem em suas definições de agressão a intenção e declaram respectivamente, "ato destinado a ferir um outro organismo ou seu substituto" e "intenção de ferir ou trazer prejuízo a alguém".

CRATTY (1984 p. 68) define a agressividade como "instituição de contato físico direto com o outro, com a intenção de causar dano".

Com o mesmo segmento, LOBO (1973, pág. 67) afirma que agressividade é "a tendência ao ataque ou à destruição".

Entretanto, os behavioristas (comportamentalistas), excluem toda menção à intenção. Como BUSS (1961) e BANDURA (1963) citados por MOSER (1991, pág. 15) tem como suas definições respectivamente, "todo comportamento que fere ou traz prejuízo a outrem" e "agressão consiste em dirigir estímulos nocivos de forte intensidade provocando ferimentos físicos ou morais".

"Mais recentemente, alguns pesquisadores, situados numa corrente cognitivista, afirmam que um comportamento agressivo torna-se uma agressão somente pelo julgamento do observador, que identifica o comportamento como sendo a violação de uma norma". (id ibid)

Tais discordâncias de opiniões decorrem de direcionamentos de pesquisas e posicionamentos teóricos diferentes, que serão discutidos no capítulo seguinte.

São também sugeridos pelos autores, algumas "variedades" de agressão:

Para FROMM (1979, pág. 254) existe a agressão "benigna-defensiva" onde diz, "a agressão biologicamente adaptativa é uma reação às ameaças a interesses vitais; é filogeneticamente programada, é comum aos animais e ao homem; não é espontânea ou autopropulsora, mas reativa e defensiva; visa à remoção da ameaça, destruindo ou afastando sua origem", contrariando este tipo de agressão, o mesmo autor, cita "a agressão maligna-destrutiva" relatando esta como "a agressão biologicamente não-adaptativa, maligna, isto é, a destrutividade e a crueldade, não constitui defesa contra uma ameaça; não é filogeneticamente programada; é característica apenas do homem; ...a agressão maligna, embora não seja um instinto, é um potencial humano enraizado nas próprias condições da existência humana." (id ibid)

Quanto aos diferentes tipos de agressão, BUSS (1961) citado por MOSER (1991, pág. 16) relatou a combinação de dimensões que permitiam definir oito tipos de diferentes agressões:

	Direta-golpes e ferimentos
<b>FÍSICA</b>	
	Indireta-golpes desferidos contra um substituto da vítima
<b>AGRESSÃO ATIVA</b>	Direta-Insultos
	<b>VERBAL</b>
	Indireta-Maledicência
	Direta-Impedir um comportamento da vítima
<b>FÍSICA</b>	
	Indireta-Recusa de aderir a um comportamento
<b>AGRESSÃO PASSIVA</b>	
	Direta-Recusa em falar
<b>VERBAL</b>	
	Indireta-Recusa em consentir.

Tipos de Agressão (classificação de BUSS - 1961)

MUSSEN et al (1977) reconhece que há um comportamento agressivo hostil e outro instrumental, onde diz que a agressão hostil tem a intenção de ferir alguém e a agressão instrumental tem a intenção de atingir uma meta, cita como exemplo as crianças que agredem centradas em propriedades como brinquedos.

Tratando-se dos comandos que exercem o controle sobre a agressividade, dentro da neurofisiologia, FROMM (1975) afirma que o cérebro tem a função de cuidar da sobrevivência, sendo compreendido como um sistema único, de modo que a agressão é controlada pôr diferentes áreas neurais; normalmente o comportamento agressivo oferece ameaça aos interesses vitais, sendo assim, o cérebro fornecerá reações imediatas diante dessas situações.

Outros fatores que podem fornecer o controle da agressividade, estarão expostos a seguir no capítulo 2.5.

Na pesquisa realizada, as definições e tipos de agressividade que foram abordados no questionário (em anexo) pela autora do presente trabalho, são citadas por BUSS (1961) e MOSER (1991) neste mesmo capítulo.

## 2.2 .TEORIAS DA AGRESSIVIDADE:

### 2.2.1 Teoria Instintivista:

Pode-se encontrar diversas literaturas que investigam a respeito das teorias da origem da agressão, sendo muito discutidas por vários autores a existência ou não, de um instinto inato de agressão.

FREUD, um estudioso do homem, do seu comportamento, e das várias manifestações do inconsciente, começou a interessar-se mais pelo fenômeno da agressão a partir da década de 1920, tornando-se um dos mais importantes autores que defendem a teoria instintivista.

FREUD citado por FROMM (1979, pág. 39) descreveu sua nova fase teórica nos seguintes termos: "começando com especulações sobre a origem da vida e de paralelos biológicos cheguei à conclusão de que, além do instinto para preservar a substância viva, deve haver um outro instinto contrário, que procura dissolver essas

unidades e fazê-las retornar ao seu estado primordial, inorgânico. Quer dizer, assim como há Eros, há também um instinto de morte" (S. FREUD, 1930)

Este instinto de morte é uma tendência autodestrutiva, dirigido contra si mesmo, ou para fora com a tendência de destruir os outros antes da própria pessoa. Do ângulo do instinto de morte, a agressão não era essencialmente uma reação a estímulos, mas um impulso de fluxo constante enraizado na constituição do organismo humano.

No entanto, a respeito desta teoria, FROMM (1979, pág. 40) declara que "sofre graves deficiências. Está baseada inteiramente em especulações abstratas e em comprovação empírica que mal pode convencer". Diz ainda que esta hipótese mostra-se inconsistente com o comportamento animal, pois para ele o instinto de morte é uma força biológica em todos os organismos vivos, sendo assim, todos os animais deveriam expressar-se contra eles próprios ou contra outros animais, mas não há dados que apoiem esta idéia.

Conciliando-se com esta opinião de FROMM, STORR (1968, pág. 20) comenta "a idéia do instinto de morte tem sido criticada por muitas razões e a menor delas é que a concepção do instinto, como sendo autodestruidor, é contrária à opinião biológica de padrões instintivos como os que tendem a conservar a vida e encorajam a reprodução de organismos vivos".

A teoria do instinto de morte de FREUD pode ser errada, ou incompleta ou simplesmente sustentar-se em comprovações insuficientes, entretanto enriqueceu-se no processo de constante observação do homem e obteve diversos seguidores.

Ainda a respeito da teoria instintivista, por volta de 1960 surgiu KONRAD LORENZ, que entendia a agressão como um instinto à serviço da conservação da vida e da espécie.

Baseou-se em experimentações com animais, principalmente peixes e pássaros, descobriu semelhanças entre o comportamento humano e o dos animais estudados e concluiu que ambas as espécies de comportamento tem a mesma causa.

Entretanto, LORENZ acredita que a verdadeira agressão, o mal, é a agressão entre os membros da mesma espécie.



LORENZ citado por FROMM (1979, pag. 43) argumenta, “o instinto que servia à sobrevivência animal tornou-se “grotescamente exagerado” e passou a “funcionar descontroladamente” no homem. A agressão transformou-se em ameaça ao invés de ajuda à sobrevivência”.

STORR, também defensor da agressão como impulso inato, natural, apóia a idéia de LORENZ e menciona, “enfrentamos o fato de que no homem, como nos outros animais, o impulso agressivo é uma constante inerente da qual não nos podemos libertar e que é absolutamente necessária a sobrevivência”. (1968, p. 129)

Tanto FREUD como LORENZ tem em suas teorias a conceituação hidráulica de agressão, que na explicação de FROMM (1979) é a energia que está comprimida e extravasa sob determinadas situações; embora afirmem a origem do impulso de modo diferente. O impulso agressivo de LORENZ serve à vida e o instinto agressivo de FREUD serve à morte.

Também consentem que o fracasso em expressar a agressão por meio da ação pode tornar-se doentio.

Por caminhos diferentes, ambos concluem que o controle da agressão no homem é difícil, e necessita de tempo, ou seja, se dá a longo prazo.

### 2.2.2. Teoria da Frustração - Agressão:

De acordo com MOSER (1991) a obra “frustração e agressão” foi publicada em 1939 por cinco pesquisadores da Universidade de Yale, Estados Unidos; DOLLARD, DOOB, MILLER, MOWRER e SEARS. Estes definem a agressão como “uma conduta cujo fim é ferir a outrem ou seu substituto” e frustração como “toda ação que impede o indivíduo de alcançar um fim por ele fixado”. Afirmavam haver encontrado a causa de todas as agressões através desta teoria.

J. DOLLARD et al (1939) citado por FROMM (1979, pág. 105) define a teoria frustração - agressão, dizendo que “a ocorrência do comportamento agressivo pressupõe sempre a existência da frustração e, inversamente, a existência da frustração sempre leva a alguma forma de agressão”.

No entanto, dois anos mais tarde, em 1941, um dos autores desta teoria, N.E. MILLER, reformulou a definição, afirmando que a frustração poderia instigar um grande número de diferentes tipos de reações, sendo a agressão apenas uma delas. (FROMM, 1979).

A ambigüidade do termo frustração é algo que intriga os pesquisadores desta teoria, pois os autores não se expressaram com a necessária clareza. Então FROMM (1979, pág. 105 e 106) propõe dois significados para o termo: “A Interrupção de uma atividade em andamento, dirigida para um objetivo; e Frustração como negação de um desejo ou de uma coisa almejada”.

Muitas vezes as pessoas sofrem frustrações e nem sempre demonstram uma reação agressiva, apresentam uma aparente aceitação e um reajustamento à situação. Pois, normalmente, como seres humanos, somos conduzidos a suprimir e controlar as manifestações agressivas, para a adaptação ao convívio social. “No entanto, isso não significa que essas tendências sejam assim anuladas, ao contrário já se verificou que, embora tais reações possam ser temporariamente comprimidas, retardadas, disfarçadas ou de alguma forma desviadas de seu objetivo imediato e lógico, não são destruídas”. (MEGARGEE e HOKANSON, 1976, pág. 28).

Dentro da hipótese frustração - agressão, J. DOLLARD et. al. (1939), acrescentaram três teses complementares: a inibição da agressão, o deslocamento da agressão, a catarse ou ab-reação.

Após uma frustração, o indivíduo poderá agredir, entretanto, se a agressão for ameaçada de punição, há inibição. MOSER (1991, pág. 63) quanto a esta observação, baseando-se na idéia de J. DOLLARD et. al. Comenta, “a medida que a probabilidade da punição aumenta, a probabilidade de um comportamento agressivo diminui”.

Somando-se a estes, outros pesquisadores também concordam com os efeitos da punição em relação à agressão, tais como MUSSEN et al (1977) e CRATTY (1984), citados a seguir no decorrer do trabalho.

Tratando-se do deslocamento da agressão, e fundamentando-se no pensamento dos autores criadores da teoria que esta sendo discutida, MOSER (1991, pág. 64) declara que, “a reação agressiva é espontaneamente dirigida contra

o próprio agente frustrador. Se para o agressor, é impossível atacar o próprio agente frustrador, devido, por exemplo, a uma ameaça de punição, a agressão está sujeita a deslocamento. Ela é então dirigida, seja contra um outro indivíduo que representa uma ameaça de punição menos forte ou um substituto do frustrador”.

Com relação a terceira e última tese, catarse ou ab-reação, MOSER (1991) critica o pensamento otimista de J. DOLLARD et. al. Em relação ao controle social da agressão e o tempo de duração dos efeitos catárticos, e, comenta a catarse, como, “a expressão ativa da agressão diminui a tendência para agredir e, inversamente, a inibição impede a agressão de se manifestar, mas não diminui, por isso a tendência a se empenhar nesse tipo de comportamento. Assim, o único fator que pode reduzir a motivação para agredir é a catarse ou ab-reação”. (MOSER, 1991, pág. 65).

Esta noção de catarse é criticada por diversos pesquisadores. (Este assunto será melhor esclarecido no decorrer do trabalho, no capítulo 2.5).

Segundo MOSER (1991) muitas pesquisas encontradas na literatura, mostram que é possível ocorrer o aumento do nível de agressão em sujeitos expostos a diversas frustrações, comparando-os a um outro grupo de controle não frustrados.

No entanto, pesquisas atuais, demonstram que a frustração não é um ativador tão influente da agressão, quanto as pesquisas iniciais tentaram supor. Sendo que, a frustração só daria origem a agressão em determinadas condições.

MOSER (1991) menciona que posteriormente, um certo número de pesquisas que não deixam nenhuma dúvida sobre o fato de que a agressão pode resultar de outros fatores que não a frustração, afirmam que, a outra parte da teoria (a agressão pressupõe sempre a existência da frustração), foi igualmente modificado. E complementa dizendo que as duas hipóteses: “a agressão é sempre uma consequência da frustração e a frustração dá sempre origem a uma forma de agressão”, desta teoria: “não podem ser definidas tal como são formuladas e não resistem à evidência experimental”. (MOSER, 1991, pág.70).

### 2.2.3. Teoria da Aprendizagem Social:

São evidentes as preferências dos autores por uma interpretação através de uma visão ambientalista e de aprendizagem social.

O maior interesse dos pesquisadores desta teoria, é pela maneira através da qual os padrões de comportamento agressivo são aprendidos e conservados. Sendo esta, uma das contribuições mais importantes para o estudo e a compreensão das condutas agressivas.

Segundo MOSER (1991) contrapondo-se a teoria frustração - agressão que considera a agressão como um comportamento reativo, esta teoria da aprendizagem social considera o comportamento agressivo como sendo adquirido, mantido e atualizado, da mesma forma que a maioria dos comportamentos sociais.

“Evidentemente existe uma grande distância entre a teoria da aprendizagem e a teoria etológica. Enquanto os etologistas recomendam atividade levemente agressiva para reduzir a instigação agressiva que consideram inata, os teóricos da aprendizagem social sustentariam que esta atividade apenas acentuaria os hábitos agressivos e reduziria as inibições contra a agressão”. (MEGARGEE e HOKANSON, 1976, pág. 42).

Os mecanismos de aprendizagem que tem obtido a maior atenção por parte dos pesquisadores que estudam as condutas agressivas, segundo MOSER (1991) são: a aprendizagem instrumental de Skinner e a aprendizagem por imitação de MILLER e DOLLARD e descreve-as nos seguintes termos:

A aprendizagem instrumental se apresenta, como aquela onde apenas as “tentativas” que obtém êxito são retiradas e as que levam ao fracasso não se reproduzem mais. A aprendizagem se faz por reforço positivo ou negativo do comportamento do indivíduo. Sendo que, se o comportamento agressivo for cercado por êxito, este resultará na consolidação deste comportamento e o sujeito tende a crer que só obterá sucesso por meio de agressão. Inversamente, se o comportamento é seguido de fracasso ou punição, ocorre a inibição.

“Na aprendizagem por imitação, o paciente imita o comportamento de um modelo. Há aquisição de um novo comportamento agressivo se a resposta do paciente é reforçada positivamente pelo modelo... Ora, autores como Bandura (1963) sustentam que o paciente poderá adquirir novos esquemas de comportamento agressivo sem se empenhar, ele próprio, neste comportamento, unicamente por intermédio da observação do desempenho de outrem, isto é, por intermédio da aprendizagem por observação”. id. ibid (pág. 78, 79).

Esta aprendizagem por observação, ocorre se o indivíduo, através da observação de um modelo, adquire novos comportamentos.

Segundo MOSER (1991), o objetivo de Bandura e seus colaboradores, através da exposição de crianças a modelos violentos, era explicar os processos de aprendizagem e não demonstrar como um comportamento agressivo se concretiza. Um dos estudos mais comentados de Bandura, consiste em expor crianças a modelos violentos, não sendo necessário que o modelo seja de carne e osso, podendo ser até personagens de desenhos animados, e depois dar-lhes oportunidade de bater, empurrar ou atacar, manifestando seu impulso agressivo de qualquer maneira num boneco de tamanho natural, tipo “Bobo-doll”. Para medir a agressão registrava-se a freqüência e a força do ataque contra este boneco.

“Em geral, os resultados desses estudos permitem concluir com efeitos concretos: 1) Os meninos mostram-se mais agressivos do que as meninas. 2) Os meninos e as meninas são mais influenciados por um modelo masculino do que por um modelo feminino. ... Diante de um certo número de críticas quanto à artificialidade e o caráter lúdico destas experiências, certos autores empreenderam experiências, substituindo o ataque do “Bobo-doll” por cenários mais “realistas”. “ MOSER (1991, pág. 81).

FALCÃO (1989, pág. 172) declara que, “há psicólogos discordantes, afirmando que assistir a atos violentos pode servir para aliviar, descarregar a violência que a pessoa tenha, tornando-a mais disponível para viver e trabalhar.”

No entanto, os psicólogos seguidores de Bandura, não interpretam desta maneira, pois através das experiências desenvolvidas a este respeito, é possível perceber que a contemplação da violência desencadeia violência. A tensão que obtemos do dia-a-dia e que permanecem inibidas, podem ser mais facilmente exteriorizadas à medida que temos a oportunidade de observar outras violências.

“É provável que a exposição a um modelo ou modelos agressivos elicie a imitação da agressão pelas crianças.” MUSSEN et. al. (1977, pág. 312). E conclui

dizendo que isto ocorre independente de ser ou não precedidos por experiências frustrantes.

Quanto à punição por agressão, o mesmo autor citado acima, diz, “se reforços à agressão, frustração e observação de modelos agressivos podem estimular o comportamento agressivo de uma criança, a punição por agressão deveria, de acordo com os princípios da aprendizagem, levar à inibição da agressão manifesta. Há sólidas evidências experimentais para apoiar esta expectativa.” (id ibid)

Segundo Bandura e Walters (1963) citados por MEGARGEE e HOKANSON (1976, pág. 41) “a resposta à agressão também pode ter resultados complexos. O castigo físico pelo comportamento agressivo, pode induzir inibições, mas pode também, ao mesmo tempo dar à criança um modelo a ser imitado.”

MOSER (1991) apoiou as concepções de Bandura, quanto ao controle e prevenção da agressão, considerando esta, bem mais otimista do que as outras teorias discutidas, sendo elas, teorias reativas e monocausais como a hipótese frustração - agressão.

### 2.3. DESENVOLVIMENTO DA AGRESSIVIDADE INFANTIL:

Tratando-se de manifestações de comportamento agressivo em crianças, vários pesquisadores sobre o assunto, admitem que este pode ser observado desde muito cedo no ser humano.

Os psicanalistas geralmente aceitam o fato de que o bebê é potencialmente agressivo desde o momento do seu nascimento, e atribuem mais importância a um ambiente hostil ou desfavorável como a fonte de agressão infantil do que aos fatores inatos.

STORR (1970) declara que desde o momento do nascimento, cada bebê é uma entidade separada, com uma vida individual própria. Toda criança tem necessidade de expressar-se e obter auto-afirmação, escapando à dependência e demonstrando para os outros e para si própria o seu poder de dominar o ambiente e satisfazer suas necessidades.

Segundo CRATTY (1984) ao final do primeiro ano de vida, as crianças já competem por objetos e demonstram tendências agressivas, principalmente após uma frustração. A medida que adquirem meios para lutar, tornam-se abertamente agressivas com outras crianças e adultos com que convive.

A respeito da contribuição de FREUD quanto aos princípios do ódio e crueldade em crianças, FROMM (1979) cita alguns pensamentos deste autor, onde diz que os componentes cruéis do instinto sexual predominam na fase pré-genital e, sendo assim, a crueldade é um dos componentes do caráter infantil. As crianças demonstram especial crueldade para com animais e também com seus companheiros. Os impulsos cruéis do instinto de domínio estão ligados a libido e, a capacidade de compadecer-se, que é o seu oposto, só se desenvolve muito mais tarde. A criança inicialmente odeia o mundo porque intrometeu-se em sua vida e, persegue-o com propósitos destruidores; com o mundo surgiram suas fontes de desprazer e frustração, e o ego já luta contra ele para manter-se e conservar-se. O ódio é mais antigo que o amor, dirá Freud, porque está vinculado ao instinto de conservação.

MEGARGEE e HOKANSON (1976) afirmam que vários estudos realizados, sugerem que a agressão na infância é uma forma de comportamento que se desenvolve como resposta a condições ambientais específicas; condições criadas pelo homem e, assim, potencialmente transformáveis pelo homem.

Para OAKLANDER (1980), o ambiente perturba a criança, esta agride porque é a sua maneira de se expressar e não sabe que outra coisa fazer. É uma maneira de estabelecer uma ligação social e prosseguir na luta de viver neste mundo.

STORR (1970, pág. 62) diz "a maioria dos jogos das crianças tem um conteúdo evidentemente agressivo, bandido e mocinho, vaqueiros e índios são exemplos das lutas nas quais as crianças, identificando-se com um ou outro lado, está tentando provar que tem algum poder no mundo, alguma força com a qual pode superar os obstáculos que a confrontam."

Não há muita dúvida de que o conhecimento e compreensão cada vez maiores das necessidades das crianças pequenas, conduzirão, com o tempo, a uma preocupação maior com a satisfação dessas necessidades e, por conseguinte,

levarão a alguma diminuição da hostilidade que, na vida adulta, se origina da privação infantil, é o que declara STORR (1970) a respeito da redução da agressão desde o início desta.

“Enfrentar a vida independentemente é uma tarefa emocional difícil e perigosa para a humanidade porque, durante um período tão longo, as crianças humanas são incapazes de fazê-lo. Não é de surpreender que a vida fantasiosa das crianças pequenas seja cheia de agressão. Elas necessitam de todo o potencial agressivo que podem reunir para proteger e fazer valer a sua individualidade em desenvolvimento.” STORR (1970, pág. 65).

Desde muito cedo, o ser humano já tem dificuldades de se comunicar com o mundo, e uma das maneiras que encontra para se expressar é através da agressividade, contudo, esta pode tornar-se prejudicial ao desenvolvimento psíquico e social da criança, e isto deve ser trabalhado o quanto antes, para que a relação da criança com o mundo torne-se mais satisfatória.

### 2.3.1. Diferenças de sexo no comportamento agressivo:

Segundo FROMM (1979), um grande número de experiências tem mostrado que os hormônios masculinos tendem a fazer gerar comportamento agressivo.

Para GUYTON (1991) não há dúvidas de que o testosterona (hormônio masculino) promove agressividade e que o estrogênio (hormônio feminino) está associado a um temperamento mais tranqüilo. E que na maioria dos esportes competitivos, é o espírito agressivo que conduz o indivíduo ao esforço máximo, provocando imprudência e levando o atleta a infringir as normas.

MOSER (1991, pág. 33) declara que “todas as culturas diferenciam os homens das mulheres e, conseqüentemente obrigam a uma socialização diferenciada.” E afirma em outro capítulo do seu livro “a agressão” que, com a socialização, os garotos ficam mais a favor dos comportamentos agressivos, e a influência da violência na televisão torna-se com a idade, mais forte nos meninos e mais fraca nas meninas. (id *ibid*).

A respeito desta observação, MUSSEN et. al. (1977, pág. 315) cita que na maioria das culturas, “os meninos são mais recompensados e menos punidos por condutas agressivas e, conseqüentemente, expressam mais agressão do que as



meninas.” Essas diferenças entre os sexos acentuam-se mais durante o período pré-escolar.

Com o passar dos anos e o aumento da idade, as crianças já percebem as formas de agressão mais aceitáveis culturalmente e inibem as expressões agressivas inaceitáveis. MUSSEN et. al. (1977).

Portanto, parece evidente para a autora do presente trabalho, pelo que foi exposto acima, que há uma tendência tanto de sexo quanto cultural que os meninos apresentam uma conduta mais agressiva do que as meninas.

### 2.3.2. Fatores que podem influenciar o comportamento agressivo:

A possibilidade de um pré-escolar manifestar agressão, bem como a força e a intensidade de seu comportamento agressivo, dependem de vários fatores em sua experiência.

MOSER (1991) supõe que certos traços da personalidade contribuem para que o paciente tenha mais tendência a condutas agressivas. Porém, este não será um fator discutido neste trabalho.

#### 2.3.2.1. Televisão e Agressão:

É possível verificar nas pesquisas de Bandura, já comentadas no capítulo 2.2.3., citadas por MOSER (1991) que, a exposição a modelos agressivos induzia os sujeitos a imitação desses comportamentos, sendo estas experiências conduzidas sob a ótica da aprendizagem pela observação.

“Certas pesquisas tem mostrado que a carga de violência a que as crianças estavam expostas na televisão, está positivamente correlacionada com certos comportamentos agressivos como discutir, entrar em conflito com os pais, ou, mesmo, cometer atos delituosos,” afirma MOSER (1991, pág. 97).

No entanto, STORR (1968, pág. 63, 64) diz:

“Uma criança criada num ambiente de violência pode ter seus próprios impulsos agressivos reforçados pelo que ouve ou lê, mas não existem provas de que a comunicação das massas seja basicamente responsável pela delinqüência ou pelo crime violento, e impedir uma

criança de ver televisão ou ler estórias onde há violência, é uma proibição infrutífera com mais probabilidade de provocar ira do que preveni-la”.

EPON e outros (1971) citados por MOSER (1991, pág. 98) “mediram a agressividade de garotos pré-escolares por intermédio de observações feitas por colegas, pais e educadores, assim como suas preferências por diferentes tipos de programas de televisão.” Os autores concluíram dez anos mais tarde, que a agressividade encontrada nestes jovens adultos, pode ter sua origem na exposição a programas violentos que submeteram-se dez anos antes. E diz “...Infelizmente, não se pode saber porque alguns garotos pré-escolares preferem programas violentos e outros não.” (id ibid).

LIEBERT (1970) citado por MOSER (1991, pág. 99) analisou o conteúdo de programas infantis e constatou “em média seis agressões a cada meia hora, em contraste com um só ato de apaziguamento após uma agressão, no mesmo lapso de tempo”.

Através dos resultados obtidos por diversas pesquisas, pode-se constatar que quanto maior for o tempo frente à televisão e a exposição de modelos violentos, as crianças tem mais probabilidade de tornarem-se agressivas.

Pois segundo MOSER (1991, pág. 99) “as crianças de idade pré-escolar tem percepção menos fina, pois não identificam as motivações, sendo assim, mais permeáveis a violência em geral.”

A violência a que estão expostas estas crianças, pode levá-las a sentir medo do seu meio ambiente, querendo para si proteção, tornando-as frágeis para o convívio social, dificultando a sua independência e auto-afirmação. Sendo que, se esta criança quiser tornar-se um atleta, THOMAS (1983) diz que precisa dominar tais emoções para conseguir atingir seus objetivos.

#### 2.3.2.2. Influência dos pais no comportamento agressivo:

A família é a principal influência da criança, é onde passa seu maior tempo de convívio, sendo principalmente, através dos pais que adquire condutas de comportamento social.

MEGARGEE e HOKANSON (1976) relatam que praticamente todos os integrantes de uma sociedade são influenciados pelo grau de violência que contribui para a sua atmosfera. E a um nível mais individual, os processos de socialização existentes no interior da família, as atitudes dos pais com relação ao filho e as frustrações sentidas durante o desenvolvimento da criança, podem permitir uma compreensão mais exata dos motivos que levam os indivíduos de uma sociedade terem níveis mais elevados de agressão, comparando-os com outros.

“A família é geradora de um estado cíclico, portanto, se a criança tiver boa orientação familiar, terá mais condições de viver pacificamente e de maneira ordenada no seu grupo social.” ROMERO (1989, pág. 33).

Quanto as crianças na idade pré-escolar, MUSSEN et al (1977, pág. 313), afirma que neste período, “os pais controlam muitas das experiências de frustração e gratificação da criança, determinando se será reforçada ou punida por comportamentos agressivos e servindo como modelos para imitação.”

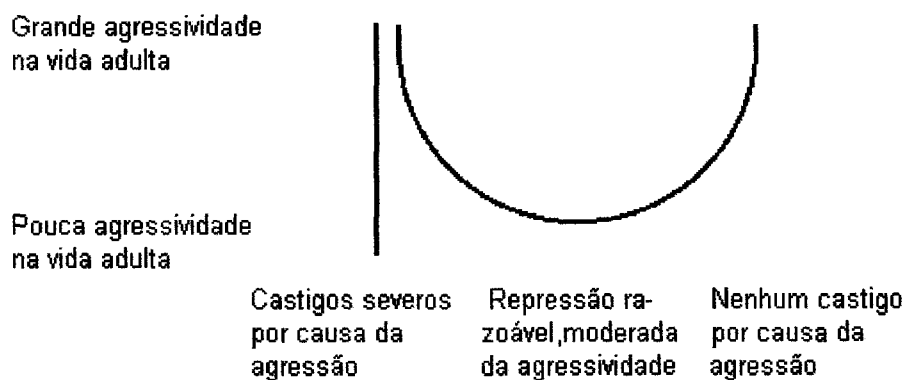
Em outro trabalho, MOSER (1991) cita que alguns pais acreditam que se as crianças forem suficientemente amadas e o mínimo possível frustradas, não resultariam qualquer agressividade. Estes pensamentos, originariam métodos falhos de educação. As crianças podem se tornar perturbadas e mais agressivas se forem educadas num regime de liberdade. Pois a criança passa a querer que todos os seus desejos sejam realizados. Os pais devem mostrar para a criança que são capazes de protegê-la dos perigos externos e ameaça dos seus próprios sentimentos agressivos internos, para que esta possa buscar a auto-afirmação e satisfação para si própria.

MEGARGEE e HOKANSON (1976, pág. 53) diz que “talvez o estudo mais compreensivo dos determinantes iniciais da agressão possa ser encontrado no trabalho de SEARS, MACCOBY e LEVIN (1957)” e comenta, que este estudo pode confirmar que a agressão é uma forma de comportamento aprendido pela criança durante suas primeiras experiências na família.

CRATTY (1984), pág. 69) declara que as tendências agressivas podem ocorrer de várias maneiras, sendo que, “os pais estimulam a agressividade de seus filhos de maneiras diretas e fornecendo “modelos” de si mesmos agressivos em

relação a outros e em relação ao meio". E complementa dizendo, que se a criança observa um adulto agressivo sendo bem sucedido, tem grande possibilidade de crescer com tendência a agredir. (id ibid).

Ainda para o autor, o controle que os pais exercem sobre a agressividade dos seus filhos, podem influenciar no nível de agressão que será despendido na vida adulta, afirma haver uma relação direta entre as reações dos pais e as tendências agressivas posteriores (id ibid). Como é demonstrado no diagrama abaixo.



Estudos realizados a respeito da influência dos pais na agressão por Mc CORD et al, citado por MEGARGEE e HOKANSON (1976, pág. 73) este pôde concluir:

“como elementos principais do ambiente de uma criança que influem em seu nível posterior de comportamento agressivo: 1) A relação emocional entre o menino e seus pais (até que ponto a família trata a criança de maneira punitiva, ameaçadora ou com rejeição); 2) Os controles diretos que os pais exercem sobre o comportamento do menino (até que ponto os pais orientam o filho de maneira coerente e rigorosa); 3) O ambiente difuso da família (até que ponto os pais se respeitam).”

Através da imitação dos pais, as crianças podem aprender padrões de respostas agressivas e ainda não conseguir aprender inibições contra esta agressão. Os efeitos da punição física podem facilitar a agressão a longo prazo, ao invés de inibi-la. MUSSEN et al (1977, pág. 313).

#### 2.4. O JUDÔ:

O judô, um esporte que continuamente está se desenvolvendo dentro dos clubes e escolas, foi criado por Jigoro Kano (1860 - 1938). O mestre Kano, foi o primeiro a comparar certos movimentos e a criar uma técnica pessoal superior a qualquer outra.

A partir de 1890, empreendeu viagens para difundir o judô Pelo mundo.

Existem muitos princípios morais associados ao judô. DUNCAN (1979, pág. 11) diz que “o judô, se bem orientado, apresentará resultados surpreendentes, ajudando inclusive na educação de adolescentes”. E ainda, em relação a crianças, afirma que com a sua personalidade em formação, o judô pode ser utilizado como instrumento para firmar esta personalidade, oferecendo a este ser humano que ainda não se encontrou, autoconfiança, auto-afirmação, conceitos morais e que se for orientada pela filosofia “ZEN”, o amor à Pátria e à família, livre de vícios, com um corpo sadio e uma mente sã, são outros benefícios que o judô pode proporcionar. (id ibid).

PORTUGAL (1992) acredita que “através do judô pode-se acionar um mecanismo de defesa, pelo qual a energia psíquica de tendências e impulsos inaceitáveis, se transforme e se dirija a metas socialmente aceitáveis.”

O judô pode ser um meio de defesa pessoal, contudo, tanto TEGNER (1969) quanto DUNCAN (1979) não concordam que o judô seja trabalhado com esta finalidade, pois as técnicas aprendidas não poderão ter a aplicabilidade nas ruas com os mesmos conceitos morais que são empregados nesta luta.

Muitos seguidores do judô, acreditam que este esporte rejeita a violência e contribui positivamente no desenvolvimento físico e mental dos praticantes, entretanto, isto ocorre se o judô for trabalhado de maneira correta, sendo bem orientado por um profissional especializado, o que nem sempre acontece nas pré-escolas.

## 2.5. ATIVIDADE FÍSICA E AGRESSÃO: AUMENTO OU REDUÇÃO?

Poucas são as pesquisas direcionadas especificamente ao aumento ou diminuição da agressividade, através da atividade física.

CRATTY (1984, pág. 68) declara, “a exemplo do que acontece na vida, um dos problemas no esporte é estimular uma quantidade ótima de agressividade e fazer que os atletas dominem essa mesma agressividade, quando for o caso.”

O mesmo autor, comenta que, alguns atletas não conseguem manter sua agressividade dentro dos limites das regras e do bom senso. Atrapalham seu próprio desempenho quando dirigem a agressão para dentro de si mesmo, culpando-se indevidamente quando não atingem a performance esperada (id ibid).

SINGER (1977, pág. 27) diz que:

“Muitos esportes tem sido modificados ou introduzidos com o conceito de contar a violência das pessoas. É mais provável que o participante, mais do que espectador, se beneficie destas experiências de controlar a expressão da violência. Mesmo assim, as regras do esporte não permitem ao atleta expressar-se livremente. Regras esportivas freqüentemente entram em conflito com metas e meios de alcançar a vitória. Os conflitos internos e as pressões externas simuladas, criam uma situação que confunde o atleta com respeito à expressão de suas emoções.”

É possível perceber no futebol, vários atletas que infringem as regras, usando a violência, para atingir seus objetivos e alcançar o sucesso (LYRA, 1983). O mesmo autor acredita que os impulsos agressivos recebem influência da cultura e que a ausência desta no desenvolvimento do raciocínio do homem podem assanhar os instintos, e às vezes, gerar práticas agressivas (id ibid).

Segundo FROMM (1979, pág. 58) "... O esporte competitivo estimula uma grande carga de tensão." E complementa dizendo:

"Se não há qualquer comprovação de que o esporte faz abaixar a agressão, deve-se dizer que, ao mesmo tempo, não há prova alguma de que ele seja motivado pela agressão. O que produz, amiúde, agressão no âmbito do esporte é o caráter competitivo do evento, cultivado num clima social de competição e ampliado pela comercialização generalizada, em que, não o orgulho, mas o dinheiro e a publicidade é que passam a ser o objetivo de maior atração."

E ainda a respeito do esporte como um elo de expor a agressão, EIBL - EIBESFELD, citado por MACEDO (1990, pág. 123) diz que:

"Os jogos ao mesmo tempo que servem de vínculos, manifestam a agressão. O vencedor, ou o grupo vencedor são prestigiados. Por mais que se desenvolvam o espírito esportista, o que perde, retira-se aborrecido. As comemorações "esportivas" são no fundo festas agressivas. A exemplo cita-se os jogos olímpicos. Num padrão básico de cortesia, as diversas culturas disputavam a melhor classificação nos jogos, onde estão canalizados vários tipos de agressão."

LORENZ citado pelo mesmo autor, contrapondo-se à opinião de EIBL - EIBESFELD, afirma que um dos veículos de descarga de agressão é o esporte. Tem sua origem na luta, é um combate não hostil, fortemente ritualizado. Os jogos olímpicos seriam indispensáveis para canalizar a agressão e, pelo conhecimento desenvolver a fraternidade entre os povos (id ibid).

A respeito da canalização da agressão, STORR (1970) diz que é necessário descarregar a agressão, pois a tensão acumulada pela agressão vai aumentando até alcançar um grau que o indivíduo sente como uma sensação de tensão desagradável e precisa descarregá-la para voltar à calma; tem-se aqui o modelo hidráulico de agressão, proposto pelos intuitivistas FREUD e LORENZ.

PORTUGAL (1992, pág. 64) relata que, “a luta nasceu com o homem e faz parte do seu cotidiano até os dias de hoje. Entretanto, a diferença que encontramos do homem primitivo para o homem atual em termos de agressividade, é a necessidade de aliviar suas tensões, canalizando-as de uma maneira que não prejudique o meio em que vive”. Sendo assim, o autor recomenda o JUDÔ como um meio de extravasar as energias e encontrar um equilíbrio, dentro dos padrões de cultura e conduta determinados pela sociedade.

Em outro trabalho, DIAS (1990) realizou uma pesquisa com menores carentes, e após trabalhar a educação física, sob uma ótica humanista, pôde verificar que esta prática possibilitou o desenvolvimento de uma consciência crítica com relação a si mesmo e aos outros, reforçando-lhes a auto-estima, a afetividade, socialização e também, a percepção da sua própria agressividade e, através disto, a modificação do seu comportamento.

Quanto ao efeito da observação de ações agressivas, a teoria frustração-agressão dá ênfase à catarse, como redutora da tendência à agressão e os efeitos da punição na inibição da agressão, no entanto este constitui-se de estratégias à longo prazo.

SINGER (1977, pág. 24 e 25), diz “quando as pessoas observam uma atividade violenta, seja na televisão, nas arquibancadas, nos cinemas, no esporte ou em qualquer outro lugar, estas podem projetar-se no papel daquele que está atuando e liberar suas emoções”. Para o autor, esta é a descrição da situação do termo “catharsis”.

Durante muito tempo a catarse, vem sendo considerada como um meio de diminuir a tensão e derivativo que impede atos agressivos posteriores. “Esta redução da tensão foi preconizada por inúmeros educadores como prevenção da agressão (esportes, por exemplo)”. MOSER (1991, pág. 93).

Embora o comportamento agressivo possa ser visto como uma catarse, RYAN (1970) citado por CRATTY (1984, pág. 76) “indica que só se consegue alguma redução de tensão, quando ela é dirigida para o indivíduo que agrediu primeiro. Infelizmente, chutara bola não é satisfatório quanto chutar o adversário”. Ainda a respeito desta observação BERKOWITZ (1966) citado por MOSER (1991,



pág. 75) afirma que “a redução do estado emocional produzido pela frustração só pode ser alcançada se o próprio agente frustrador for objeto de uma agressão”.

LEONARD BERKOWITZ (1964) citado por SINGER (1977, pág. 25) escreveu: “É possível sugerir que a observação de agressão seja mais provável de induzir o comportamento hostil do que esgotar inclinações agressivas...” E para as tendências agressivas que são formadas na infância, SINGER sugere que os esportes podem ser uma saída aceitável, como forma de catarse (id ibid).

STORR (1970, pág. 69) diz “a menos que alguma mutação biológica altere o caráter do homem como espécie, é impossível acreditar que algum dia possa haver uma sociedade sem luta e sem competição”.

Manter os atletas concentrados ao seu objetivo e controlar a agressividade, pode ser considerado como um dos principais objetivos do esporte, sendo que, nem sempre é possível realizar este controle, pois alguns autores citados, como FROMM (1979) acreditam que a competição pode gerar agressividade.

Portanto, como observa-se pelo exposto, o efeito do esporte na agressividade dos atletas é bastante contraditório.

Existe literatura a respeito do esporte e agressividade, mas praticamente nada direcionado ao Judô e aumento ou redução da agressividade.

### **3. METODOLOGIA:**

O presente estudo, foi realizado através de questionário, como instrumento de coleta de dados, aplicados aos professores e pais de alunos que praticam Judô em pré-escolas particulares de Curitiba.

Através desta pesquisa, buscou-se obter informações dos pais quanto ao comportamento da criança no seu ambiente familiar e após as aulas de Judô. Referindo-se aos professores, procurou-se averiguar a respeito da presença da competição e agressividade durante ou após as aulas aplicadas e, também, seu conhecimento e experiência dentro deste esporte.

As respostas adquiridas foram comparadas, aos estudos e obras publicadas sobre o assunto, encontrados nas Bibliotecas, na área de psicologia.

#### **3.1. UNIVERSO/AMOSTRA:**

Para a realização deste trabalho, foram entrevistados 12 professores de judô e 72 pais de alunos praticantes de Judô, na faixa etária de 5 e 6 anos do sexo masculino, integrantes de pré-escolas particulares da cidade de Curitiba.

Esta faixa etária foi escolhida, pois nas experiências da autora do presente trabalho, as crianças que demonstravam maior comportamento agressivo, encontravam-se nesta idade; geralmente, era possível observar estes comportamentos, muito mais em meninos do que em meninas.

MUSSEN et al (1977) a respeito desta consideração, diz que durante o período pré-escolar, a diferença entre o sexo e a agressão tornam-se mais acentuadas.

#### **3.2. INSTRUMENTAÇÃO/PROCEDIMENTOS:**

A realização da pesquisa ocorreu no período de Agosto de 1995 à Setembro de 1996.

Foram consultadas obras, nas bibliotecas já citadas no início do trabalho, para o embasamento da pesquisa.

As escolas foram retiradas, da relação obtida no Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Estado do Paraná, então foram sorteadas 3 escolas de cada região (NORTE, SUL, LESTE, OESTE), onde apenas algumas aceitaram, após um novo sorteio, conseguiu-se obter todas as escolas para a pesquisa, somando um número 12 estabelecimentos. As escolas que não aceitaram, alegaram que o questionário poderia fazer com que os pais se questionassem a respeito do Judô relacionado a agressividade, e outras argumentaram, que não forneceria nenhum benefício à escola.

Os instrumentos utilizados para fins da pesquisa, foram questionários, com perguntas objetivas, aplicados aos professores e pais de alunos praticantes de Judô, elaborados pela autora do presente trabalho, com o auxílio do orientador, e também atendendo sugestões dos professores especializados na área que validaram o mesmo.

Após o contato com o responsável pela escola, o esclarecimento sobre os objetivos da pesquisa e a aprovação por parte deste, o instrumento de coleta de dados, foi levado à escola e encaminhado aos pais e professores pelo responsável do estabelecimento.

Este questionário serviu para verificar o comportamento das crianças, na opinião dos pais e professores, relacionados a agressividade.

### 3.3. TRATAMENTO ESTATÍSTICO:

Obtido através da frequência de respostas do entrevistados.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Neste capítulo, procura-se passar, através da apresentação e discussão dos resultados obtidos nos questionários, a opinião dos pais e professores, no que se refere ao Judô e a agressividade, entre outras questões ligados ao assunto.

**TABELA 1**  
**PAIS QUE PRATICAM ATIVIDADE FÍSICA**

<b>RESPOSTAS</b>	<b>PAI</b>	<b>MÃE</b>
<b>SIM</b>	40,6%	21,8%
<b>NÃO</b>	59,4%	78,2%

Em relação aos pais que praticam atividade física, é interessante observar que os “pais” participam mais de atividades físicas do que as “mães”, sendo que dentre estes, apenas dois (2) praticam judô, e afirmam que os filhos comportam-se com atitudes agressivas raramente, e, após as aulas de Judô não é possível observar estes comportamentos. Estes pais, citaram como brincadeiras preferidas pelo filho, brincar de lutar com ele, baseando-se no que foi citado no capítulo 2.3.2.2., referente a influência dos pais no comportamento dos filhos, estes pais podem estar dando exemplos a serem imitados, facilitando a agressividade.

Foram citadas outras atividades praticadas, tais como: musculação, futebol, ginástica aeróbica, caminhada, natação, tênis, bicicleta, entre outros.

**TABELA 2**  
**FREQÜÊNCIA QUE O FILHO ASSISTE TV**

<b>RESPOSTAS</b>	
<b>DIARIAMENTE</b>	84,4%
<b>ÀS VEZES</b>	12,5%
<b>RARAMENTE</b>	3,1%

No que se refere a frequência que a criança assiste TV, a grande maioria vê televisão diariamente, o que segundo MOSER (1991), dependendo a que tipos de programas está exposta, como por exemplo, filmes violentos, as crianças podem apresentar comportamento agressivo. Mais detalhes a respeito deste assunto, estão descritos no capítulo 2.3.2.1.

**TABELA 3**  
**TIPOS DE PROGRAMAS PREFERIDOS**

<b>RESPOSTAS</b>	
DESENHOS	74,5%
FILMES	7,2%
OUTROS	18,3%

Verifica-se que as preferências, são pelos desenhos, sendo que, foram citados poucos em que é possível perceber agressividade, como relatados por eles: De heróis, Cavaleiros do Zodíaco, Street fighter, animaniacs, power rangers, que na opinião da autora do presente trabalho, são desenhos violentos, portanto, a maioria das crianças que assistem estes desenhos, demonstram comportamento agressivo. É interessante relatar que, muitas crianças gostam dos programas da TV Cultura, como Castelo Ra tim bum.

**TABELA 4**  
**COMPORTAMENTO DO FILHO QUANTO AS ATITUDES DESCRITAS**

<b>RESPOSTAS</b>	
SIM	78,1%
NÃO	21,9%

Quanto à presença de comportamento agressivo na criança, pode-se notar que 78,1%, apresentam alguma das atitudes descritas no questionário (anexo 1), após verificar os mesmos pode-se perceber, que a maioria destas crianças possuem alguma alteração no seu convívio familiar, como por exemplo: pais separados, criadas pelos avós, tem preferências por brincadeiras agressivas, assistem programas violentos (desenhos), entre outros.

Segundo os estudos realizados, por MC CORD et al citados por MEGARGEE e HOKANSON (1976), a relação emocional entre os pais e filho e ambiente difuso familiar, podem ser elementos ambientais que influem no comportamento agressivo.

Bem como, já foi citado anteriormente, assistir programas violentos pode ser um meio de gerar agressividade.

**TABELA 5**  
**FREQÜÊNCIA DESTES COMPORTAMENTOS**

<b>RESPOSTAS</b>	
DIARIAMENTE	16,5%
ÀS VEZES	60,8%
RARAMENTE	22,7%

No que diz respeito, a freqüência destes comportamentos, a maior porcentagem 60,8%, comporta-se, as vezes, com as atitudes descritas no questionário (anexo 1), a seguir 22,7% possuem estes comportamentos raramente, e 16,5% diariamente, como já foi descrito acima, a maioria destas crianças possuem algum distúrbio familiar, ou já tem preferências por desenhos e brincadeiras violentas.

**TABELA 6****PERCEPÇÃO DOS COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS APÓS AULAS DE JUDÔ**

<b>RESPOSTAS</b>	
SIM	15,7%
NÃO	84,3%

**TABELA 7****QUANTO À FREQUÊNCIA (SE A RESPOSTA FOR SIM)**

<b>RESPOSTAS</b>	
AUMENTOU	-
DIMINUIU	12,6%
NENHUMA ALTERAÇÃO	3,1%

**TABELA 8****QUANTO À INTENSIDADE (SE A RESPOSTA FOR SIM)**

<b>RESPOSTAS</b>	
AUMENTOU	-
DIMINUIU	6,2%
NENHUMA ALTERAÇÃO	9,4%

Quanto ao questionamento, “se há comportamentos agressivos após as aulas de Judô”, a maioria dos pais afirma não haver percebido, as atitudes citadas no questionário (anexo 1) no comportamento do seu filho após as aulas de Judô, ou seja, 84,3%. E dentro 15,7% que citou ter percebido essas atitudes no comportamento agressivo do seu filho, contrariando a hipótese levantada, nenhum

dos pais afirmou o aumento deste comportamento após as aulas de Judô, apenas que diminuiu ou não obteve nenhuma alteração.

**TABELA 9**  
**ACEITAÇÃO DO FILHO QUANTO AO JUDÔ**

RESPOSTAS	
ÓTIMA	68,8%
BOA	25%
REGULAR	6,2%

Na questão que trata da aceitação do filho quanto ao Judô, pode-se verificar que 68,8% consideram ÓTIMA a aceitação do filho, 25% estimam a aceitação como BOA e pouquíssimos como REGULAR, apenas 6,2%.

Percebe-se que na opinião dos pais, há um grande interesse das crianças pelo Judô.

**TABELA 10**  
**JUDÔ E AGRESSIVIDADE**

RESPOSTAS	
UM MEIO QUE PODE GERAR AGRESSIVIDADE	10,5%
UM MEIO DE DIMINUIR A AGRESSIVIDADE	62,5%
OUTROS	27%

Novamente, contrariando a hipótese levantada, 62,5% dos pais acreditam que o Judô é um meio de diminuir o comportamento agressivo e apenas 10,5% referem-se ao Judô como um meio de gerar agressividade, sendo que, os pais que alegam esta opinião, são aqueles que tem preferência por outro esporte, que acreditam que a tentativa de repetição do que aprendeu poderá causar acidentes e



que se a criança tiver uma convivência familiar inadequada, poderá tornar-se agressiva. Aqueles 27% que assinalaram OUTROS, afirmam que o Judô pode trazer autoconfiança, serve de terapia bioenergética, como formador de disciplina e relacionamento interpessoal, contribuidor no desenvolvimento físico e intelectual, um esporte que exige concentração, respeito, técnica e auto-disciplina. Entre outros, 14% desses pais que escolheram a alternativa OUTROS, afirmaram que na sua opinião o Judô serve como uma forma de defesa, no entanto, TEGNER (1969) e DUNCAN (1979) declaram que a defesa pessoal não é a principal finalidade do Judô, pois não utilizará o Judô nas ruas com os mesmos conceitos morais que são trabalhados.

São os mais variados, os motivos que levaram os pais a incentivar seu filho a praticar Judô, alguns citados são: pela filosofia que é trabalhada, por vontade do filho, porque é oferecido na escola ou faz parte do currículo, gastar energia, por ser um esporte, entre outros; pelo que é possível perceber a maioria dos pais estão satisfeitos com a participação dos filhos nas aulas de Judô.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS ATRAVÉS DOS QUESTIONÁRIOS DOS PROFESSORES DE JUDÔ

**TABELA 11**  
**FORMAÇÃO ESCOLAR DO PROFESSOR DE JUDÔ**

<b>RESPOSTAS</b>	
2º GRAU	30%
3º GRAU	70%

Em relação a “formação escolar”, o maior percentual é 70% que possuem 3º grau entre os professores, sendo que dentre estes, apenas 56%, não são formados em educação física, possuem curso superior de direito e engenharia civil. E 30%, possuem apenas 2º grau. Através destes dados obtidos, pode-se constatar que a maior parte dos professores de Judô questionados, possuem uma fundamentação didática aprendida no curso de licenciatura em educação física e também a filosofia,

que é transmitida no Judô, pois todos tem alguma graduação no Judô, sendo, a maioria faixa preta.

**TABELA 12**  
**TEMPO DE ATUAÇÃO NA PROFISSÃO**

<b>RESPOSTAS</b>	
+ DE 1 ANO	80%
- DE 1 ANO	20%

Nota-se que 80% dos professores atuam há mais de um ano e, apenas 20% atuam há menos de um ano, verifica-se então, que a maior parte destes professores já obtém uma significativa experiência nesta área escolar.

**TABELA 13**  
**MOTIVOS QUE O LEVARAM À PRATICAR JUDÔ**

<b>RESPOSTAS</b>	
INCENTIVO FAMILIAR	40%
INTERESSE PRÓPRIO	60%
OUTROS	

O maior percentual, em relação aos motivos que levaram o professor à praticar judô, incide sobre o INTERESSE PRÓPRIO, e com pouca diferença deste, o INCENTIVO FAMILIAR, contudo, cabe ressaltar que tornou-se possível observar que todos identificam-se muito com o judô, conhecem sua filosofia e seus objetivos.

**TABELA 14**  
**MOTIVOS QUE O LEVARAM À ENSINAR JUDÔ**

<b>RESPOSTAS</b>	
GOSTO PELO ESPORTE	70%

GOSTO POR CRIANÇAS	20%
INTERESSE FINANCEIRO	10%
OUTROS	-

No que se relaciona aos motivos que levaram o professor à ensinar judô, observa-se que a grande maioria 70%, ensina porque gosta do judô e apenas 20% ensina porque gosta de crianças, ainda tem 10% que ensina por interesse financeiro. É importante verificar que, a maior parte destes professores, atua porque realmente gosta do judô, então, devem trabalhar com vontade de repassar estes conhecimentos.

**TABELA 15**  
**INTERESSE POR ALGUMA LEITURA A RESPEITO DO ASSUNTO**

RESPOSTAS	
SIM	30%
NÃO	70%

Quanto ao interesse dos professores por alguma leitura sobre o assunto, nota-se que 30% possuem interesse, mas leram apenas artigos e revistas relacionados ao judô e a agressividade e que 70% nem sequer, se interessaram sobre este assunto. Realmente as publicações, são muito escassas, mas relacionado, a atividade física e agressividade é possível encontrar algo a respeito.

**TABELA 16**  
**ALGUMA ALTERAÇÃO NO COMPORTAMENTO DOS ALUNOS**

RESPOSTAS	
SIM	60%
NÃO	40%

No que concerne, a alteração no comportamento dos alunos, dentre estes 60% que afirmam haver alteração, todos acreditam que o comportamento agressivo diminuiu, que ficam mais calmos, tranqüilos e também que o judô pode auxiliar na reeducação da criança, se caso, esta convive num ambiente familiar perturbado.

**TABELA 17**  
**PRÁTICA OU PRATICOU JUDÔ À NÍVEL DE COMPETIÇÃO**

<b>RESPOSTAS</b>	
SIM	100%
NÃO	-

Todos os professores praticam ou já praticaram judô à nível de competição, sendo que 90% participaram em competições estaduais, 70% participaram de competições nacionais e apenas 30% participaram de competições internacionais. Pode-se perceber que como todos já participaram de competições, deveriam ter uma visão esclarecida a respeito da competição e agressividade, e quais os objetivos desta na formação do indivíduo.

**TABELA 18**  
**NESTA FAIXA ETÁRIA (5 E 6 ANOS) MAIS IMPORTANTE O JUDÔ**

<b>RESPOSTAS</b>	
TÉCNICO	-
EDUCACIONAL	100%

Na questão que trata, como o judô deve ser trabalhado, 100% dos professores acreditam que é mais importante o judô educacional.

**TABELA 19**  
**PROMOVE COMPETIÇÃO**

RESPOSTAS	
SIM	100%
NÃO	-

Como pode-se notar pelos resultados na tabela acima, todos os professores (100%) promovem competição entre seus alunos, com alguns dos seguintes objetivos: motivacional, para atender uma exigência natural da criança, porque é parte da metodologia de ensino, interação com o grupo e, alguns professores afirmam que crianças de 5 e 6 anos dificilmente participam destas atividades.

**TABELA 20**  
**O CONTATO CORPORAL NAS AULAS É UM MOMENTO DE COMPETIÇÃO**

RESPOSTAS	
SIM	40%
NÃO	60%

Em relação ao contato corporal como um momento de competição, 60% afirmam que não consideram um momento de competição e 40% afirmam haver competição no contato corporal. Alguns professores acrescentaram que, para as crianças não consideram como um momento de competição, mas para os adultos sim.

LYRA (1983) diz que nos esportes, o contato corporal direto pode estimular a violência, sendo a partir disto, que entram as regras.

**TABELA 21**  
**COMPETIÇÃO: MEIO DE GERAR AGRESSIVIDADE**

RESPOSTAS	
SIM	-
NÃO	100%

Os professores, em sua totalidade, responderam “NÃO” no que concerne a competição como um meio de gerar agressividade.

Os professores questionados, tem algumas considerações a respeito desta assunto, afirmam que a maneira como são organizadas as competições, não propicia este instinto no aluno, e o que pode ocasionar esta agressividade é o ambiente criado pelos pais, que manifestam-se negativamente quando o filho não alcança êxito. Outras opiniões, como por exemplo, que a competição proporcionará parâmetros de comparação entre um movimento bem executado ou não. Alguns são particularmente contra a competição infantil e a favor de “torneios”, que promovam a integração. E também, outros afirmam que os alunos conhecem seus limites, e que desde que a competição for orientada no sentido “real” de competir, pode proporcionar respeito ao adversário e estimular a criança a não se comportar agressivamente.

Estas opiniões são contrárias a de alguns autores, como FROMM (1979, pág. 58) que afirma: “o esporte competitivo estimula uma grande carga de agressão”. Seguindo este pensamento do autor, acredita-se que como há competição em todos os esportes, que o judô também pode estimular a agressividade, mesmo que esta luta, rejeite a violência e que, trabalhe objetivos contrários a esta afirmação.

## CONCLUSÃO

Baseando-se na análise nos autores aqui apresentados, pode-se chegar à conclusão, de que a influência do esporte sobre a agressividade é algo muito discutido entre estudiosos do assunto, sendo que, alguns acreditam ser o esporte um meio de canalizar a agressividade e outros, um meio de gerar ou aumentar o comportamento agressivo.

Após obter os resultados da pesquisa, através dos questionários aplicados aos pais e professores de Judô, de alunos praticantes desta luta na idade pré-escolar, com base nestes e nas obras encontradas a respeito do assunto, pode-se concluir que, certos autores, como PORTUGAL (1992) acredita que o Judô pode ser um meio de canalizar a agressividade, como alguns pais citaram.

Entretanto, como já foi citado em alguns capítulos, FROMM (1979, pág.58) afirma que: “o esporte competitivo estimula uma grande carga de agressão”; não se pode negar que dentro de qualquer esporte a competição está presente, podendo assim, gerar a agressividade, cabe ressaltar que todos os professores questionados promovem competição entre seus alunos.

Outros autores, como DUNCAN (1979) declara que o Judô, se bem orientado, poderá trazer subsídios à criança, firmando a personalidade, dando à ela, autoconfiança, auto-afirmação e conceitos morais. Tiveram pais, que aceitaram estes benefícios que o Judô poderia proporcionar. Entretanto, se este esporte for trabalhado por um indivíduo, que não tenha uma formação adequada e não seja um conhecedor e praticante do judô, este poderá até prejudicar o desenvolvimento da criança. Esta afirmação, feita pela autora do presente trabalho, é devida a sua experiência na escola, onde tentou-se trabalhar o Judô, apenas com o conhecimento repassado na Universidade e, após um período de aulas, percebeu-se que não obtinha o conhecimento ideal para se trabalhar, e as crianças comportavam-se muito agressivas, encerrando assim, sua “tentativa” de aplicar o judô ao alunos. No entanto, as atitudes do professor durante as aulas, é uma variável que não será controlada neste trabalho. Por outro lado, pelas respostas

obtidas pelos professores, a maior parte possui o curso de licenciatura em Educação Física, todos praticaram ou praticam Judô em academias e a maioria já atua na profissão a mais de um ano.

No questionário aplicado aos professores (anexo 2), alguns citaram que a negatividade dos pais após uma competição, onde o filho não alcança êxito, pode ser um fator gerador de agressividade. E como foi discutido, no capítulo 2.3.2.2., os pais podem influenciar o comportamento agressivo do filho. Contudo, as atitudes dos pais, não será uma variável controlada nesta pesquisa.

Cabe relatar, que, todos os professores, acreditam que nesta faixa etária, é mais importante o Judô educacional e alguns consideram inadequada a competição nesta faixa etária, sendo que dificilmente participam destas atividades competitivas.

Através dos instrumentos de coleta de dados aplicados aos pais e professores de alunos praticantes de Judô, aceitou-se a hipótese nula de que o judô diminui o comportamento agressivo, não conseguindo provar através da pesquisa, a hipótese, ou seja, que o Judô aumenta o comportamento agressivo. Em relação as obras, pode-se constatar que os autores se contrapõe a este respeito.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CRATTY, B.J. **Psicologia no Esporte**. Editora Prentice - Hall do Brasil Ltda., Rio de Janeiro, 1984, 2. ed.
- DIAS, Kátia P. **A Educação Física como Fator da Diminuição da Agressividade em Menores Carentes**. Dissertação de Mestrado, UGF Universidade Gama Filho, RJ, 1990.
- DUNCAN, O **Judô para crianças**. Editora Tecnoprint S/A, 1979.
- FALCÃO, G.M. **Psicologia da Aprendizagem**. Editora Ática, 5. ed., São Paulo, 1989.
- FROMM, E. **Anatomia da Destrutividade Humana**. Editora Zahar, Rio de Janeiro, 1979, 2 ed.
- GUYTON, A .C. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. Editora Guandara Koogan, 5 ed. Rio de Janeiro, 1991.
- LOBO, R.J.H. **Psicologia dos Esportes**. Editora Atlas S/A, São Paulo, 1973.
- LYRA, J. F.º **Introdução à psicologia dos desportos**. Editora Record, Rio de Janeiro, 1983.
- MACEDO, P. **Um estudo Psicológico da agressividade**. Dissertação de Mestrado, Fundação Getúlio Vargas, RJ, 1990.
- MEGARGEE, E.I. ; HOKANSON, J.E. **A dinâmica da agressão: Análise de Indivíduos, Grupos e Nações**. Editora da Universidade de São Paulo, EPU, São Paulo, 1976.
- MOSER, G. **A agressão**. Editora Ática, São Paulo, 1991.
- MUSSEN, P.H.; CONGER, J.J.; KAGAN, J. **Desenvolvimento e Personalidade da criança**. 4 ed. Editora Harper e Row do Brasil Ltda, São Paulo, 1977.
- OAKLANDER, V. **Descobrendo Crianças**. 9 ed. Editora Summus, São Paulo, 1980.
- ROMERO, E. **Reflexões de uma prof. de E.F. sobre a violência nos esportes**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. V. X , n 3, 1989, pág. 31.

SINGER, R.N. **Psicologia dos Esportes: mitos e verdades**. 2 ed, Editora Harper & Row do Brasil Ltda, São Paulo, 1977.

STORR, A . **A Agressão Humana**. Editora Zahar, Rio de Janeiro, 1970.

TEGNER, Bruce. **Guia Completo de Judô**. 9 ed. Editora Record, Rio de Janeiro, 1969.

THOMAS, A . **Esporte: Introdução à Psicologia**. Editora Ao Livro Técnico S/A Indústria e Comércio, Rio de Janeiro, 1983.

## **ANEXOS**

## **ANEXO 1**

### **Questionário para os pais**

*Srs. Pais*

*Esta pesquisa tem como objetivo identificar os pontos positivos e negativos do judô em relação a agressividade, ou seja, se este esporte pode aumentar ou diminuir as tendências agressivas em crianças na idade pré-escolar de 5 e 6 anos.*

*Como acadêmica de Educação Física da UFPr e dependendo desta pesquisa para conclusão de curso, espero poder contar com a sua colaboração para a realização dos meus objetivos e assim o sucesso deste trabalho.*

*Assumo o compromisso em manter total sigilo das informações obtidas, a fim de resguardar o nome da escola, bem como, dos pais e crianças pesquisados.*

*Mesmo sabendo da preciosidade do seu tempo, peço que dedique alguns minutos para o preenchimento deste questionário até \_\_\_\_\_.*

*Agradeço desde já.*

*Paula Cristina de Souza*

Questionário para os pais:

Mãe:

Idade: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Grau de instrução: \_\_\_\_\_

Pai:

Idade: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Grau de instrução: \_\_\_\_\_

Quem está respondendo o questionário ?

Mãe

Pai

Ambos

1) Vocês praticam alguma atividade física ?

Mãe:

sim Qual ? \_\_\_\_\_

não

Pai:

sim Qual ? \_\_\_\_\_

não

2) Quais as brincadeiras preferidas pelo seu filho ?

3) Com que frequência seu filho assiste TV ?

diariamente

às vezes

raramente

4) Quais os tipos de programas preferidos ?

desenhos Quais ? \_\_\_\_\_

filmes

outros

*A agressividade é um comportamento que consiste em diversas definições de diferentes autores.*

*Para MOSER (1991) a agressão pode ser considerada como um comportamento não apropriado em devidas situações, sendo uma violação das normas.*

*De acordo com BUSS (1961) a agressão pode ser ativa ou passiva, física ou verbal :  
Como: golpes, ferimentos, insultos, recusa em aderir um comportamento, recusa em falar, recusa em consentir.*

*Baseado nos autores citados acima :*

1) Seu filho comporta-se com alguma dessas atitudes ?

- sim
- não

2) Se ocorre algum desses comportamentos ,com que frequência ?

- diariamente
- às vezes
- raramente

3) Após as aulas de judô é possível perceber alguma dessas atitudes no comportamento do seu filho ?

- sim
- não

Se a resposta for sim , quanto a frequência pode-se dizer que:

- aumentou
- diminuiu
- nenhuma alteração

Se a resposta for sim, quanto a intensidade pode-se dizer que:

- aumentou
- diminuiu
- nenhuma alteração

4) Quais os motivos que o(a) levaram a incentivar seu filho a praticar judô ?

5) Qual é a aceitação do seu filho quanto à prática do judô ?

- ótima
- boa
- regular

6) Qual a sua opinião sobre o judô e a agressividade ?

- Um meio que pode gerar agressividade.
- Um meio de diminuir a agressividade.
- outros      Quais ? \_\_\_\_\_

## **ANEXO 2**

### **Questionário para os professores**



Questionário para professores de Judô:

Idade:

Sexo:

1) Qual a sua formação escolar ?

2º grau

3º grau Qual ? \_\_\_\_\_

2) Qual a sua graduação no Judô ?

Faixa \_\_\_\_\_

3) Há quanto tempo atua na profissão ?

mais de 1 ano

menos de 1 ano

4) Quais os motivos que o levaram a prática do Judô ?

incentivo familiar

interesse próprio

outros Quais ? \_\_\_\_\_

5) Quais os motivos que o levaram a ensinar Judô ?

gosto pelo esporte

gosto por crianças

interesse financeiro

outros Quais ? \_\_\_\_\_

6) Qual a sua opinião a respeito do Judô e a agressividade ?

7) Em algum momento você já se interessou por alguma leitura sobre a questão do Judô relacionado à agressividade ?

sim

não Qual ? \_\_\_\_\_

8) É possível observar alguma alteração no comportamento de seus alunos durante ou após as aulas de Judô ?

sim

não Quais e em que momento ? \_\_\_\_\_

9) Você pratica ou praticou Judô à nível de competição ?

sim

não

Em caso afirmativo:  estadual

nacional

internacional

10) Nesta faixa etária, (5 e 6 anos), você considera mais importante o judô ...

( ) técnico

( ) educacional

11) Você promove algum tipo de competição entre seus alunos ?

( ) sim Com quais objetivos ? \_\_\_\_\_

( ) não

12) Você considera o contato corporal durante as aulas um momento de competição ?

( ) sim

( ) não

13) Você acredita que a competição pode ser um meio de gerar agressividade ?

( ) sim Justifique sua resposta : \_\_\_\_\_

( ) não \_\_\_\_\_